



Cenário Mundo

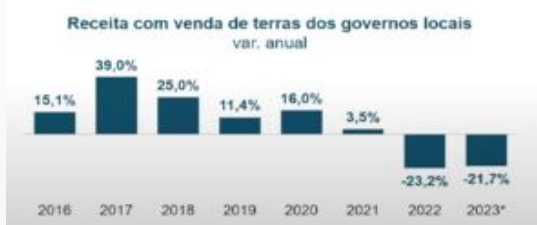
Pausa na alta de juros nos EUA e redução no ritmo de aumento na Europa melhoram expectativas do mercado

Depois de 10 altas consecutivas desde março de 2022, o Banco Central dos EUA (Federal Reserve, FED) decidiu manter a taxa de juros do país entre 5% e 5,25% ao ano. A decisão ocorreu após dados mais positivos de inflação. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, sigla em inglês) de maio (+0,1%) subiu menos do que no mês anterior (+0,4%), com isso, a variação do índice nos últimos 12 meses encerrou em 4%, o menor nível desde março de 2021. Apesar da pausa na alta de juros, o FED indicou que deve realizar mais 2 altas em 2023, intercalando subidas e manutenções, a fim de analisar a trajetória da economia.

Em termos de atividade econômica, o índice de expectativas PMI Industrial registrou retração pelo 8º mês seguido, caindo para 46 pontos em junho, ante 46,9 no mês anterior. Vale lembrar que um nível abaixo dos 50 pontos indica retração do setor. No 1º trimestre de 2023, o PIB (Produto Interno Bruto) do país surpreendeu positivamente, mas a expectativa é que seja mais fraco no 2º trimestre, refletindo o impacto do alto patamar dos juros.

Na Europa, o Banco Central (BCE) elevou a taxa de juros, mas dessa vez em ritmo menor, em 0,25 bps ao invés de 0,50 bps, como vinha ocorrendo nas reuniões anteriores. Com isso, a taxa chegou ao maior nível dos últimos 22 anos, em 3,5% ao ano. Ainda assim, o BCE tem reforçado a necessidade de continuar subindo os juros, buscando levar a inflação para a meta de 2% ao ano – o que, segundo a entidade, não deve ocorrer no curto prazo. O indicador de inflação europeu, o CPI, encerrou junho em 0,3%, acumulando alta de 5,5% nos últimos 12 meses.

Na China, depois do forte crescimento observado no 1º trimestre, os sinais de desaceleração da atividade têm se intensificado. O PMI industrial encerrou junho em 49 pontos e segue em nível de retração, abaixo dos 50 pontos. Já o PMI do setor de serviços e construção saiu de 54,5 para 53,2 pontos no último mês. Outros dados têm indicado uma fragilidade da economia chinesa, como a queda nos gastos dos consumidores e alta do desemprego da população jovem. Além disso, grande parte dos governos locais chineses estão com a relação dívida/receita acima dos 120%. O problema de falta de recursos para financiamento público tem se agravado com a desaceleração no setor de construção civil, que caiu para os patamares de 2010, assim como pela forte redução na receita de venda de terras dos governos locais, que, no acumulado de 2023, está negativo em 21,7%.



Cenário Brasil

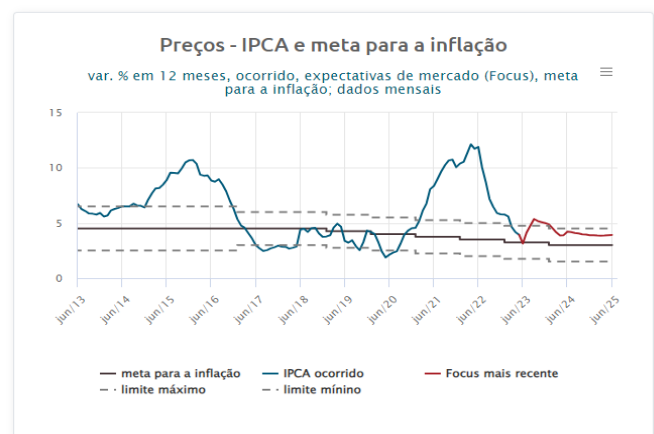


Banco Central mantém Selic em 13,75% e abre espaço para 1º corte em agosto

Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada em junho, a taxa Selic foi mantida em 13,75% ao ano. Na ata da reunião, o Comitê destacou que o Brasil está sim passando por um processo desinflacionário, ainda que lento, mas que a trajetória dos juros depende também da ancoragem das expectativas para inflação.

Ainda segundo o Copom, o crescimento da economia brasileira no 1º trimestre deste ano, acima do esperado, tem sido justificado pelo avanço do setor agropecuário, mas outros setores já estão apresentando moderação no crescimento, refletindo o impacto da política monetária.

A inflação, medida pelo IPCA, continua dando sinais positivos. Em junho, o índice registrou -0,08%, acumulando 2,87% no ano e 3,16% nos últimos 12 meses. O centro da meta de inflação para 2023 é 3,25%, com limite máximo de 4,75%. Com o resultado de junho, a expectativa de cumprimento da meta deste ano tem aumentado.



Fonte: Banco Central do Brasil

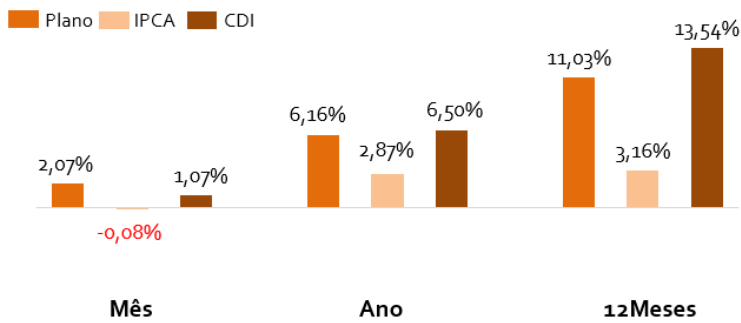
No mercado de trabalho, a taxa de desemprego voltou a desacelerar, registrando uma melhora em relação ao trimestre anterior.

A confiança do consumidor, por sua vez, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostrou resultado positivo no último mês, subindo para 92,3 pontos, maior nível desde 2019. O mesmo ocorreu com a confiança do empresário, que avançou no último mês, com crescimento nos setores de serviços, comércio e indústria. Somente o setor da construção registrou queda no mês (-0,1 ponto). Para os pesquisadores da FGV, o anúncio da nova âncora fiscal e a tendência de desaceleração da inflação têm contribuído para perspectiva positiva do empresariado. Destacam também, entretanto, que ainda há dúvidas se o Brasil realmente iniciará uma nova fase de crescimento.

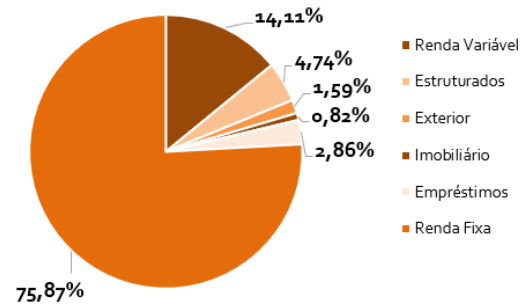
Composição e Resultado

A seguir são apresentados os retornos e alocação consolidados e por segmento do Plano:

Rentabilidade

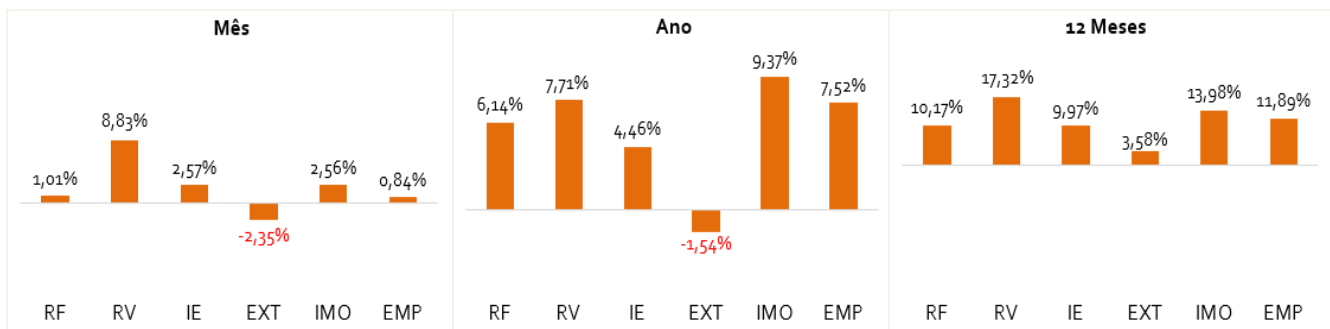


Alocação por Segmento*



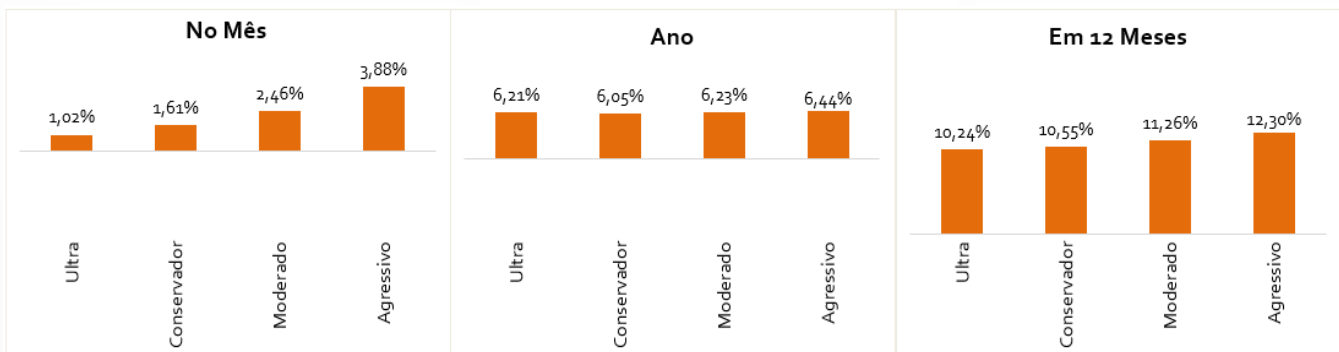
*Percentuais com arredondamentos

Rentabilidade por Segmento

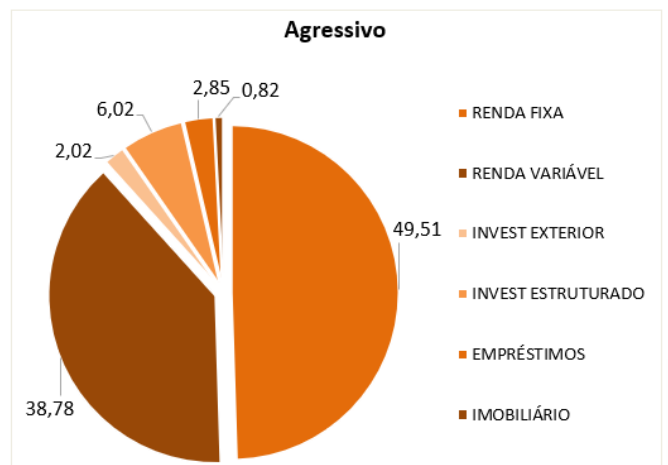
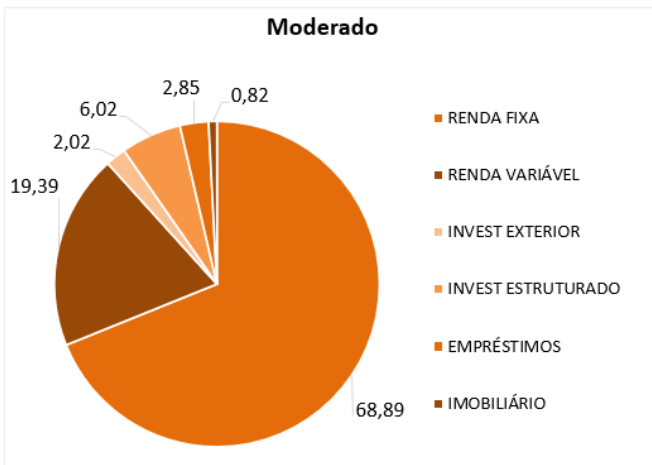
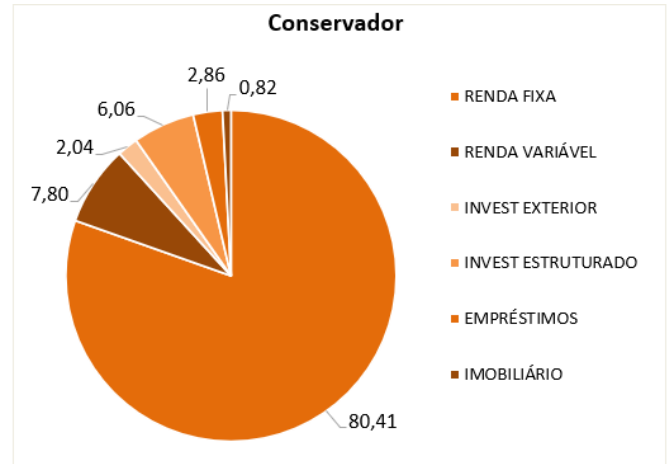
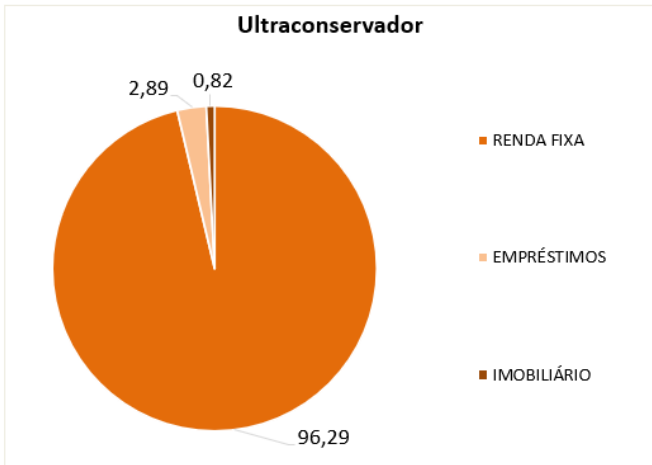


Legenda: RF = Renda Fixa / RV = Renda Variável / IE = Investimento Estruturado / EXT = Exterior / IMO = imobiliário / EMP = Op. Participantes

Rentabilidade por Perfil



Alocação por Perfil



*Percentuais com arredondamentos

Palavra da Gestão

O plano Taesa entregou uma rentabilidade acima da taxa de referência no primeiro semestre. Após um início de ano repleto de surpresas, tivemos um segundo trimestre com um retorno expressivo. Conforme o cenário vai se estabilizando, os nossos investimentos ganham valor, recuperando as perdas de curto prazo e superando os objetivos.

Análise por classe de ativo

Renda Fixa

No Brasil, o foco continua sendo o início do ciclo de cortes da taxa de juros, com o mercado acreditando que o primeiro corte ocorrerá na reunião do Copom de agosto, em um ambiente de inflação em queda, economia resiliente e redução do risco fiscal.

Já o mercado de crédito privado passou a entregar bons resultados, dando sinais de normalização e estabilidade após um começo de ano bastante conturbado. A curva de juros recuou com consistência nos últimos trinta dias, impactada pelos indicadores de inflação divulgados com o IPCA-15 de junho abaixo do esperado, e pela decisão do CMN em manter a meta de inflação em 3,0% contribuindo para a queda dos vértices intermediários e longos.

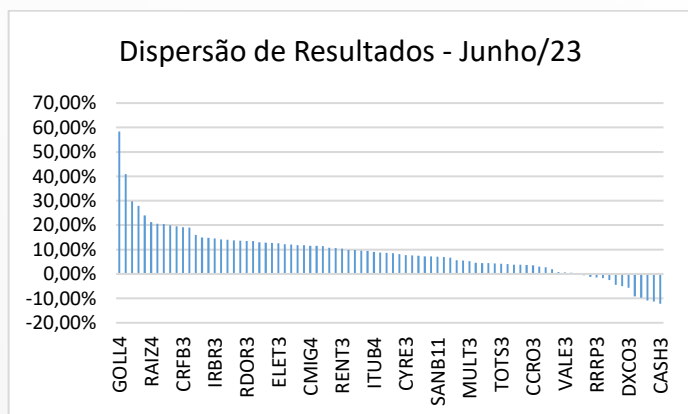
Indicadores	No Mês
IMA-B 5+	3,37%
IMA-B 5	1,05%
CDI	1,07%

Renda Variável

Durante o mês, tivemos projeções altistas de PIB, redução do IPCA e expectativa de corte da Selic já em agosto. Todos esses fatores, aliado a um cenário externo mais benigno contribuíram positivamente para a bolsa local, que teve alta de 9,0% em junho, maior elevação para um mês desde dezembro/2020.

Dos 86 papéis do Índice Bovespa, 72 apresentaram resultado positivo. Destaque para as ações do Gol, (58,29%), Yduq (+40,87%) e Azul (+29,73%). No lado negativo, os piores desempenhos ficaram com Meliuz (-12,25%), Magazine Luiza (-11,32%) e Alpargatas (-10,92%).

Em junho, o investidor estrangeiro entrou com R\$ 10,1 bi na B3. Já no ano, o saldo segue positivo em R\$ 17 bi. O gráfico a seguir mostra a dispersão de retorno, por ação, no mês de maio/2023:



Investimentos Estruturados

A estratégia de multimercados macro fechou o mês com retorno de 1,01%. Seguimos reduzindo a exposição na classe, com a manutenção de incertezas e dificuldade de tomada de risco por grande parte dos gestores.

Indicadores	No Mês	No Ano
CSHG FF FIC FIM	1,01%	3,26%
CDI	1,07%	6,50%

Exterior

Continuamos monitorando o risco de aumento de taxas no curto prazo. Nos EUA, a economia continua mostrando resiliência e a inflação segue sendo a maior preocupação do mercado. Nos demais países, temos visto a inflação começando a arrefecer, o que pode fazer com que os investidores comecem a buscar mais riscos em seus investimentos.

A moeda americana desvalorizou 5,23% perante o real no mês de junho, gerando impacto negativo na carteira do exterior. O segmento encerrou com retorno de -2,35%. Segue abaixo os principais indicadores globais:

Índice	País	Retorno (BRL)
NASDAQ	EUA	6,59%
S&P500	EUA	6,47%
HangSeng	China	3,74%
MSCI World	GLOBAL	5,93%

Imobiliário:

O IFIX apresentou mais uma alta, este mês de 4,71%. Entre abril e junho, a alta registrada é de 14,3%, sendo o setor de shoppings o destaque no período (+15,8%), seguido pelos fundos de fundos (+13,1%) e galpões logísticos (+11,00%)

Perspectivas

A desaceleração da economia global vem ocorrendo de forma gradativa, acompanhada de um ambiente de taxa de juros mais alta e conseqüente redução da inflação. Nos EUA, a comunicação do FED sinalizou com uma ou duas altas nos próximos meses. Já no Brasil, a sinalização de que o Banco Central tenha encerrado seu ciclo de aperto monetário gerou entusiasmo nos investidores. Apesar do otimismo, seguem os desafios para o equilíbrio fiscal do país.

O mercado já precificou na curva de juros o início de um ciclo favorável de queda da taxa Selic.

Na Renda Variável, estamos com uma carteira balanceada entre gestores ativos e passivos. As condições técnicas continuam parando de deteriorar, e diversas companhias devem voltar ao radar diante dos atuais preços.

Alocação e Retorno por ativo

RENDA FIXA		55.730	Valores em R\$ mil			
Nome do Fundo		Financeiro (\$)	Taxa Média (ao ano)			
Carteira Própria		2.035				
Títulos Privados / Indexados IPCA+		1.528	IPCA + 6,4%			
Títulos Privados / Percentual CDI		508	107,25% CDI			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
Fundos de Caixa		18.410				
SF FF CAIXA FI RF DI	37.037.679/0001-01	18.410	1,07%	6,58%	13,61%	
Risco de Crédito		3.572				
SULAMERICA FF FI RF	41.610.657/0001-58	1.823	1,64%	7,91%	10,99%	
VINCI FF FI RF CP	41.570.019/0001-50	1.749	2,09%	2,89%	6,62%	
Risco de Mercado		16.657				
KINEA IPCA ABS FICFI	27.599.290/0001-98	558	1,14%	7,46%	11,76%	
SULAMERICA FF RF	43.759.309/0001-72	16.098	0,71%	5,60%	11,11%	
Risco de Mercado - IMA-B5+		128				
TESOURO IPCA L FI RF	20.374.752/0001-20	128	3,34%	14,31%	15,87%	
Risco de Mercado - IMA-B5		14.468				
BTG PACTUAL IPCA REF	07.539.298/0001-51	632	1,04%	7,05%	10,33%	
FIC FI IMAB 5 TP RF	13.455.117/0001-01	13.836	1,03%	7,04%	10,33%	
FIDCs		460				
FIDC VERDECARD SEN3	26.722.650/0001-34	28	1,05%	7,23%	11,35%	
FIDC LIGHT SEN 1E 2S	29.665.468/0001-87	66	0,47%	6,23%	9,49%	
PATRIA FIDC SR3 IPCA	28.819.553/0001-90	358	0,57%	6,93%	10,99%	
ANGA SAB CO VIII SEN	27.614.527/0001-62	8	1,26%	7,78%	12,48%	
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)						
CDI			1,07%	6,50%	13,54%	
IMA-B5			1,05%	7,04%	10,23%	
IMA-B5+			3,37%	14,91%	16,34%	
RENDA VARIÁVEL		10.365				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
FORLUZ FIA	17.138.135/0001-10	10.365	8,83%	7,71%	17,34%	
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE BOVA11	10.406.511/0001-61	464	8,90%	7,76%	20,18%	
FRANKLIN TEMPLETON FF ÍNDICE ATIVO FIA	19.675.101/0001-90	2.131	8,16%	5,27%	17,30%	
BRANCO FF ÍNDICE ATIVO FIA	33.033.116/0001-86	938	8,54%	5,17%	16,67%	
OCEANA VALOR FIC FIA	26.956.042/0001-94	1.743	8,92%	9,41%	21,03%	
TORK LONG ONLY INSTI	31.533.145/0001-81	793	9,56%	16,10%	25,98%	
VINCI GAS DIVID FIA	17.335.646/0001-22	443	7,94%	7,26%	17,99%	
NAVI INST METODO FIA	34.790.765/0001-94	1.278	10,34%	5,34%	14,77%	
GTI HAIFA FIA	28.408.121/0001-96	370	9,16%	10,54%	20,23%	
*SQUADRA INST FIA	47.512.666/0001-92	1.040	8,63%	18,05%	N/A	
ABSOLUTO PARTNERS INST FICFIA	34.258.680/0001-60	615	10,73%	12,20%	14,94%	
CLARITAS VAL FICFIA	11.403.850/0001-57	527	8,31%	5,68%	14,70%	
Outros	-	23				
*Início em 13/09/2022						
IBOV			9,00%	7,61%	19,83%	

Alocação e Retorno por ativo

ESTRUTURADOS - MULTIMERCADO		3.484				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
CSHG FF FIC FIM	32.320.637/0001-51	2.534	1,01%	3,26%	7,28%	
CSHG ALLOCATION SPX NIMITZ CSHG FIC FIM	18.644.558/0001-75	392	-3,35%	-2,25%	-2,25%	
CSHG ALLOCATION KAPITALO ZETA FIC FIM	31.594.631/0001-00	264	-1,24%	0,22%	9,68%	
ABSOLUTE VERTEX CSHG FIC FIM	18.422.272/0001-45	287	3,97%	7,13%	15,60%	
CSHG ALLOCATION LEGACY CAPITAL FIC FIM	29.236.579/0001-78	361	0,32%	3,20%	7,65%	
ALLOCATION VERDE AM 6o FICFIM	25.682.084/0001-11	278	1,58%	4,63%	12,41%	
CSHG ALLOC GENOA CAPITAL RADAR	35.700.369/0001-91	433	1,51%	8,32%	18,08%	
CSHG ALLOCAT VISTA MULT FIM	36.656.777/0001-56	128	4,96%	-6,32%	-22,31%	
CSHG ALLOCAT GIANT STEPS ZARATHURSTRA	41.000.792/0001-81	184	5,64%	6,42%	7,07%	
CLAVE OPPOR I FIM CP	41.000.792/0001-82	10	2,37%	12,10%	N/A	
CSHG ALL MAR ABSOLUTO FC FI MULT	42.868.965/0001-40	178	0,66%	-0,45%	N/A	
Outros	-	19				
* Início em 08/12/2022						
CARTEIRA PRÓPRIA		949				
VINCI CRED MULTI FIM	37.099.037/0001-29	96	1,92%	4,47%	8,10%	
CS FOF LB FF FICFIM	37.684.566/0001-90	854	7,56%	8,19%	19,39%	
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		1.171				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
CARTEIRA PRÓPRIA						
SCHRODER FF FIM IE	41.326.144/0001-10	423	-5,03%	-6,94%	-3,62%	
PIMCO INCOME FIM IE	23.720.107/0001-00	161	1,76%	6,53%	14,39%	
WELL SC GAIA USD FIM	38.032.741/0001-27	85	-5,13%	-10,16%	-7,46%	
WELLINGTON SG FIM IE	37.405.165/0001-53	39	0,67%	1,99%	7,48%	
MAN AHL TARGET FIM	34.461.768/0001-84	16	3,76%	9,66%	11,72%	
MAN AHL TARGET RISK USD FIM	36.352.767/0001-27	145	-2,52%	-2,36%	-3,42%	
BB GLOB SELEC EQ FIM	17.413.636/0001-68	187	-1,39%	4,29%	13,08%	
WELLI VENT DOL M FIA	35.556.516/0001-00	114	-0,15%	1,43%	3,79%	
IMOBILIÁRIO		602				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
Imobiliários - FII e Cred. Imob.		602				
VINCI FI RF IMOB CP	31.248.496/0001-40	50	2,08%	11,04%	15,22%	
VINCI FIRF IMOB CPLP	17.136.970/0001-11	23	-10,94%	-8,04%	-4,35%	
RBR FF IMOB FICFIM	42.449.329/0001-84	361	4,70%	14,52%	19,66%	
VINCI FUL DL FII CLA	36.200.654/0001-06	167	0,15%	0,70%	-0,35%	
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)						
IFIX			4,71%	10,05%	12,87%	
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		2.103				
Empréstimos		2.103				
Carteira de Empréstimos		2.103	0,84%	7,52%	11,89%	
TOTAL DOS INVESTIMENTOS		73.454				

Investimento por Segmento - Plano Taesa

Segmento	% do plano	Em R\$ milhão
Renda Variável	14,11%	10,365
Estruturados	4,74%	3,484
Exterior	1,59%	1,171
Imobiliário	0,82%	0,602
Empréstimos	2,86%	2,103
IMA-B5	19,70%	14,468
IMA-B5+	0,17%	0,128
IPCA	8,33%	6,118
CDI	47,67%	35,013
Renda Fixa	75,87%	55,726
Total	100,0%	73

*Percentuais com arredondamentos

